

ACTA Nº 2/2014

--*Ata da Sessão Solene da Assembleia Municipal de Chamusca, realizada no dia vinte cinco de abril de dois mil e catorze.* -----

--*Aos vinte cinco dias do mês de abril de dois mil e treze, pelas quinze horas, realizou-se a Sessão Solene Comemorativa do quadragésimo aniversário do 25 de Abril.* -----

-----**PRESENCAS**-----

--*Como é usual, considerou-se a presenças de todos os eleitos. A eventual ausência de alguns ocorreu por estarem noutros atos similares. Estiveram presentes da Câmara, o Senhor Presidente, a Senhora Vice-Presidente e os Senhores Francisco Manuel Petisca Matias, Aurelina Maria Conde Andrade e Rufino Maria Manuela Luz Marques.* -----

-----**ORDEM DO DIA**-----

--**PONTO ÚNICO – QUADRAGÉSIMO ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL.** -----

--*Iniciado a Sessão, Dr. Francisco José Gaspar Velez, Presidente desta Assembleia Municipal, saudou todos os presentes e começou por dar a palavra ao representante da Coligação Mais e Melhor, Fernando Manuel Duarte Garrido que apresentou em nome da sua bancada o discurso que se transcreve:* -----

--**“Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal;** -----

--**Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal;** -----

--**Excelentíssimos Senhores Vereadores;** -----

--**Excelentíssimos Membros da Assembleia Municipal;** -----

--**Excelentíssimos Senhores Representantes da Comunicação Social e Convidados da Digníssima Câmara e da Assembleia Municipal;** -----

-- **Excelentíssimos concidadãos:** -----

-- Estamos aqui hoje neste Salão Nobre da Câmara Municipal da Chamusca para comemorar os quarenta anos do 25 de Abril, temos consciência de que para os nossos pais e para os nossos avós a 24 de Abril de 74 seria impensável estarmos aqui como dignos eleitos representantes do povo do Concelho da Chamusca em 25 de Abril de 2014. -----

--A revolução em si é isto mesmo! Neste dia deu-se o despontar de uma aurora na penumbra das trevas que amordaçavam o nosso País, numa morte sem esperança para o povo Português que nasceu a liberdade acabando-se com o medo, foi o eclodir da esperança de um povo que não tinha direitos, era injustiçado, não tinha liberdade de expressão, era psicologicamente amordaçado pela censura, não promovia a paz e fazia a guerra sem se questionar porquê. O Abril dos capitães e do povo português permitiu uma grande transformação a reconquista das liberdades civis, políticas, da igualdade de direitos, da consagração da universalidade dos direitos sociais e em geral, atingir indicadores de desenvolvimento humano que representam um enorme percurso percorrido. Temos no entanto plena consciência que tanto da esquerda como da direita que é claro e evidente que os sonhos semeados nos corações dos portugueses na madrugada do 25 de Abril ainda estão por cumprir. Democratizar, descolonizar e desenvolver foram os três grandes verbos da revolução de Abril, o segundo verbo parece ser o único que se cumpriu na íntegra, porque deixamos de ter colónias. Nos ideais desta revolução não se previa que de potência colonial o país 40 anos depois se tornasse num país com autodeterminação condicionada e controlada pelas instâncias financeiras que nos emprestaram o dinheiro, contrariamente ao que nos fizeram acreditar toda a classe política sem exceção que governaram este país após o 25 de Abril. Hoje é maior o fosso entre os mais abastados e os mais desfavorecidos, apesar das inúmeras auto-estradas construídas acentuaram-se as inasimetrias regionais entre

o litoral e o interior, longe vão os tempos das velhas ilusões coletivistas e dos ideais socialistas da época. O atual cenário social e laboral é marcado pelo individualismo, indiferença de sentimentos e de vulnerabilidade de insegurança e de dependência numa desumanização alucinante e contrária à própria essência humana, o caminho de Abril não é por aqui meus senhores, não é criando desumanidades, o que seria de uma colmeia se imperasse o individualismo da suas guardas e obreiras, por certo não havia mel e muito enxame. -----

--40 anos passaram depois do 25 de Abril, este envelheceu deixando os mais velhos desiludidos dos políticos que ao longo dos 40 anos nos iludiram com ideais de mudança, de igualdade, fraternidade, saúde, educação, justiça para todos. Constatou-se que o sonho foi só para alguns como podemos verificar pelas suas posições sociais ou laborais, remunerações e pensões, no limite do pensamento da desilusão provocada pelo não cumprimento das novas ideias que a mudança que brotava de Abril não será inoportuno referir que se saiu de uma ditadura fascista e se entrou numa ditadura, ao longo destes anos, designada por ditadura de mercado desumano, individualista e não cooperativista no ponto de vista essencial à sobrevivência do grupo enquanto tal, pela loucura e despesismo efetuado ao longo de 40 anos. -----

--Não havia o Serviço Nacional de Saúde, não havia emprego, não havia liberdade, nem justiça e a justiça era para os mais abastados, havia a censura e a guerra colonial, hoje fazemos uma introspecção, cada um, em silêncio e deixemo-nos levar pelo pensamento e verifiquemos as diferenças e não falemos deixemo-nos só levar por isso.

--Deixemo-nos levar então pela nossa frustração de reconhecer a incapacidade dos nossos dirigentes, enquanto tais, políticos que nos governaram após a revolução, que

ao longo de 40 anos deixaram cair os ideais de Abril e não cumpriram Portugal, levando-nos a ter um sentimento de que a justiça não funciona, o serviço nacional de saúde não funciona, a educação não funciona. O despesismo e a leviandade com que os governantes anteriores encararam o desenvolvimento de Portugal com a construção de infraestruturas, empresas e outras tantas coisas desnecessárias e não fundamentais a um crescimento económico entregaram-nos a uma TROIKA desumana, insensível e fiel representante de uma economia de mercado. -----

--É certo e sabido que este governo nos obrigou a uma travagem forçada para recuperar a incapacidade governativa e as despesas lunáticas de um facilitismo nas contas públicas verdadeiramente assustadoras que todos os governos anteriores nos andaram a encobrir durante dezenas de anos, este sofrimento a que nos estamos a sujeitar é forçosamente para que não hipotequemos as gerações futuras que é aquilo que normalmente fazemos numa gestão de economia familiar, o melhor para os nossos filhos. -----

--Reconquistar as conquistas de Abril com o regresso dos políticos exilados, as grandes manifestações com os cânticos de esperança que enchiam qualquer praça, o poder de discutir e dar a sua opinião nas assembleias, o escrever sem medo, o poder de pertencer como homem livre a qualquer órgão ou instituição, lutar pelos direitos do trabalhador fazem parte do baú hoje passados 40 anos da revolução de Abril, parecem estar a desvanecer e a amenizar uma apatia de subserviência cujo silêncio se torna ensurdecedor pela estagnação e resignação como se de uma nova religião se tratasse, aceitamos tudo não se procuram os culpados, aqueles que fizeram fortunas à custa da ingenuidade dos políticos e do povo, a globalização tem vindo a dizer-nos constantemente que a economia tem que crescer e a economia de mercado não pode ser contestada, dizem-nos que só assim teremos bem estar mas não nos dizem que este

tipo de ser e estar nos retira a própria essência da humanidade, a solidariedade, tornando-nos canibais numa sobrevivência implacável, esta filosofia económica deixa ruir as teias da solidariedade, do sentir intrínseco à palavra vizinho e familiar, base essencial do sentimento e entreajuda humana. -----

--A sociedade de consumo para a qual todos os políticos com responsabilidades pela gestão pública do pós 25 de Abril levaram-nos a pensar que éramos todos ricos, que a vida seria sempre melhor, quer económica quer em satisfação humana, bastava para isso consumir cada vez mais, mas se o consumo é parado em última instância a economia pára e chega o fantasma da recessão e dos despedimentos. -----

--Os ideais de Abril impõem que homem tenha que deixar de ser comandado pelos mercados, cumprir Abril passa por humanizar a sociedade e impor regras humanas aos próprios mercados. Os antigos pensadores Epicuro de Samos, anterior a Cristo e Séneca, contemporâneo de Cristo, já nos diziam pobre não é o que tem pouco, mas o que necessita infinitamente de muito e deseja, e deseja cada vez mais, é a isto que a sociedade de mercado nos está a levar. Este desejo infundável de querer sempre cada vez mais é o lugar que esta política mundial nos tem estado a levar a uma pobreza psicológica, resignação e subserviência de tal forma que o cérebro deixa de ter lugar para os ideais de Abril, um desgaste angustiante, permanente, qual D. Quixote na busca de Dulcineia ou moinhos de Cervantes. A alegria e a festa de Abril foi-se e o medo voltou, as pessoas vivem angustiadas e descrentes porque a política a que estamos a ser sujeitos advém de um despesismo colossal, não se cuidou de um desenvolvimento económico sustentável gerindo o futuro de Portugal, foi só gastar sem objetivos concretos do desenvolvimento sustentável hipotecando o futuro, foi o chutar

para a frente e quem vier a seguir que segure a bola, mas os capitães de Abril não nos transmitiram lamúrias ou sentimentos de medo e para cumprir os seus ideais a não resignação é o desafio que temos pela frente para que se cumpram e são de uma grandiosidade colossal, é necessário acreditar nos indicadores económicos e por muito que nos custe e está a custar temos que acreditar que os nossos filhos não voltaram a passar por aquilo que estamos a passar. A nossa não resignação de modo a que se cumpra Abril é não deixar que o facilitismo e o despesismo voltem a mandar em Portugal, a crise e recessão a que assistimos são resultados de políticas feitas no imediato mas resultantes de uma doença prolongada do pós 25 de Abril. Aqui não há um culpado todos foram culpados, até nós que aceitamos! -----

--A não resignação que se deve retirar de Abril é contrariarmos a ansiedade e a desilusão e participarmos ativamente na política nacional e autárquica de modo a evitar o retorno ao facilitismo assegurando um futuro melhor e sustentável aos nossos filhos. -----

--Viva o 25 de Abril! -----

--Vivam os ideais de Abril!” (ficheiro 392) -----

--Agradecendo a intervenção do representante da referida Coligação o Senhor Presidente da Mesa concedeu a palavra à bancada da CDU, passando o Eleito Miguel Gil da Silva a fazer a seguinte dissertação: -----

-----“SESSÃO SOLENE 25 DE ABRIL -----

--Caros Membros da Assembleia -----

--Caros Vereadores e Executivo -----

-- Caros Espectadores -----

--Neste dia comemoramos o 40º Aniversário da Revolução de Abril. Não comemoramos apenas a data, mas sim também a Realização Histórica do Povo Português! -----

--Há 40 anos, desencadeada pelo Movimento das Forças Armadas, a saída do Povo Português às ruas constituiu um dos mais importantes acontecimentos da história de Portugal! Este levantamento popular em todo o país, constitui um factor decisivo para consolidar a vitória sobre os 48 anos do regime fascista e assegurar a Liberdade e Democracia Nacional. -----

--Esta realização do Povo Português levou a um grande acto de emancipação social e nacional, transformando profundamente toda a Realidade, consagrando direitos e impulsionando transformações, tanto económicas como sociais. -----

--As comemorações do 25 de Abril devem ser um tempo, e um momento de afirmar o vastíssimo conjunto de transformações Políticas, Económicas, Sociais e Culturais e a conquista de importantes Direitos, Liberdades e Garantias que ficaram consagradas na elaboração da Constituição da República Portuguesa. -----

--O Serviço Nacional de Saúde, a Escola Pública e um abrangente e universal Serviço Público de Segurança Social, são algumas das grandes conquistas no campo laboral e social que importa comemorar e defender após os 40 da Revolução. -----

--Actualmente, 40 anos depois, Portugal vive um dos períodos mais difíceis da sua história desde a queda do fascismo. -----

--O ataque aos direitos de Abril, com a profunda e grave crise económica e social, leva a subversão dos valores da Constituição da República e a perda dos Direitos alcançados pela Luta do Povo e pela vontade de tornar Portugal um país mais justo e fraterno. -----

--Uma crise que leva milhares de portugueses para o desemprego e para a emigração forçada, para a pobreza e desespero. -----

--40 anos depois, Portugal está num caminho de retrocesso, de exploração e empobrecimento que é preciso colocar um fim! -----

--As Autarquias Locais Democraticamente eleitas é uma das grandes conquistas de Abril e do Povo Português! -----

--Pela 1ª vez, a 12 de Dezembro de 1976, os portugueses puderam escolher através das primeiras eleições livres para os órgãos autárquicos, os seus representantes locais. Desde esse momento as autarquias tiveram e continuam a ter uma intervenção directa na melhoria das condições de vida das suas populações. -----

--Amplamente participado, plural, colegial e democrático, dotado de uma efectiva autonomia administrativa e financeira, o Poder Local operou transformações sociais e intervenções territoriais que levaram ao desenvolvimento do território e melhoria das condições de vida das suas populações. -----

--Na superação de enormes carências do estado central, o Poder Local substituiu e sobrepôs-se, em muitos casos, na resolução de problemas largamente superiores às suas competências. -----

--As Autarquias são a última linha na defesa das suas populações, dos valores de Abril e da Constituição da República. E é com esta responsabilidade que o Poder Local tem de resistir ao ataque que está a ser perpetrado contra o Povo. -----

--Seja na defesa dos Serviços de Saúde de Proximidade, da Escola Pública, da Justiça, dos Transportes, das infra-estruturas e dos Serviços do Estado, as Autarquias devem lutar contra agressão à Democracia, à Liberdade, à Paz e ao Desenvolvimento de Portugal. -----

--O Poder Local tem de exigir ao estado central a concretização das suas competências e não se sobrepor ao que compete exclusivamente ao Governo, desprovido este das suas responsabilidades para com a população. -----

--O caminho terá de ser sempre a Evolução Social, para uma sociedade mais justa e democrática, e não para um retrocesso dos direitos e das condições sociais. -----

--Ao nível do emprego e dos seus deveres e direitos, as autarquias devem seguir o caminho das melhorias das condições dos trabalhadores e não o seu contrário; ao nível territorial procurar um desenvolvimento mais equilibrado e dinâmico; ao nível cultural com uma oferta verdadeira e sincera a toda a população; ao nível político a exigência de uma ruptura com este caminho de destruição do que foi conquistado com o 25 de Abril de 1974! -----

--O Poder Local deve-se afirmar como conquista de Abril, estimular e promover a luta em defesa dos valores do Povo Português, criando uma ruptura com esta política de ataque ao que foi e continua a ser conquistado! -----

--O Poder Local tem uma forte e difícil luta pela frente, mas estamos confiantes na sua convergência e unidade, na defesa das suas populações e dos valores de Abril e da Constituição da República. -----

--Viva o 25 de Abril” (ficheiros 392 e 393) -----

--O Senhor Presidente da Mesa agradeceu a intervenção e passou imediato a palavra à bancada do PS, que pela voz do Eleito Fernando Manuel Pratas apresentou: -----

-----25 de Abril, 40 anos-----

--Caro Presidente da Assembleia Municipal -----

--Caro Presidente da Câmara Municipal -----

--Caros Eleitos, em geral -----

--Minhas Senhoras e meus Senhores. -----

--Comemorar hoje Abril deve ser, sobretudo, Reflexão. -----

--Abril significa, antes de tudo o mais, liberdade, porque sem liberdade não há escolhas. -----

--Sem liberdade há apenas quem mande e quem obedeça, daí a necessidade de reflectir.

--Reflectindo sobre a Europa -----

--Recordo que só os países livres e democráticos puderam aderir à Europa, era um pressuposto sem isto não haveria naturalmente adesão possível. -----

--A Europa significava democracia e solidariedade, para chegar a convergência sobre os povos dos diferentes estados, ou seja significava que os povos mais ricos, mais desenvolvidos iriam ter uma atitude solidária que permitisse naturalmente que os povos menos desenvolvidos da Europa convergissem no mesmo sentido e naturalmente no crescente e não no decrescente de uns em favor de outros. -----

--Mas que Europa estamos a viver? -----

--A Europa dos que mandam e a Europa dos que obedecem suponho que ninguém tem dúvidas sobre isso, que esta é neste momento a Europa que estamos a viver. -----

--A Europa dos fracos e a Europa dos fortes que esmagam naturalmente os fracos, esta também é a Europa que estamos a viver. -----

--A Europa dos cumpridores, que na visão desses mais fortes, devem ser beneficiados, e a Europa dos desgovernados, que somos nós a quem até chamaram pigs, onde nos incluímos, que devem ser castigados, esta é a Europa que estamos a viver. Temos naturalmente que alterar esta Europa e ela voltar a ser uma Europa de convergência porque senão, não. -----

--Por isso meus amigos a reflexão é: -----

--Ou a Europa muda de direcção ou não terá futuro, não haverá naturalmente projeto Europeio, esta é a visão que naturalmente defendo ! -----

--Reflectindo sobre Portugal -----

--Os homens e mulheres de Abril exigiram o cumprimento dos 3 D's, que já foram aliás aqui referidos. -----

--Democracia -----

--Descolonização -----

--Desenvolvimento -----

--Inevitavelmente fez-se a descolonização da forma possível, como todos nós sabemos a descolonização fez-se de forma atabalhoada, mas foi a possível é como destapar uma panela de pressão, foi o que foi possível fazer mas fez-se. -----

--Desenvolveu-se, apesar de tudo, muito! Comparar o País que temos hoje, com todos os problemas que vivemos, com o País que tínhamos à 40 anos, vale a pena fazer o exercício mas francamente de todos os defeitos que vivemos é francamente positivo. ----

--Mas ainda não consolidámos o desenvolvimento, portanto há um dos D's, um ou dois já veremos, do desenvolvimento porque entrámos em democracia, mas a democracia, efetivamente, não entrou em todos nós. Isto é o sistema é democrático, nós lutamos pela democracia formalmente assumimos todos que somos democratas mas na prática não somos, na verdade ninguém é voluntariamente democrata. -----

--A democracia é sempre uma coisa ótima, quando temos o poder de a impor aos outros. E, é sempre uma coisa incómoda quando temos que nos sujeitar a ela. -----

--Os tempos que vivemos em Portugal, desde há cerca de 10 ou 15 anos, eu não defendo a ideia de eu são os anos todos porque não são, foi desde que as pessoas passaram a recusar-se a demitir-se quando tinham motivos para isso do ponto de vista político, foi desde essa altura, isso à uns 10 ou 15 anos temos na memória quem foram as últimas pessoas que tiveram a dignidade de se demitir na sequência de alguma coisa

que correu menos bem na política e que às vezes nem tinham culpa nenhuma disso, mas tinham a dignidade de se demitir e assistimos nos últimos 10 ou 15 anos exatamente ao contrário, à resistência, à resistência uma coisa inaceitável. Os tempos que vivemos, portanto de à 10 ou quinze anos são muito claros relativamente ao pensamento “democrático” de quem nos tem governado. -----

--Foram arrumando a democracia na gaveta da história. -----

--Têm terror aos princípios de Abril, embora vão fazendo a festinha formal para dominar a população e amordaçar os que fizeram o 25 de Abril e os que construíram a democracia. -----

--Foram construindo os seus negócios, usando as suas posições políticas para sangrar os dinheiros públicos em seu proveito, ou seja em proveito próprio. -----

--E estão, nesta fase, a impor ao povo o pagamento desses enormes assaltos que fizeram e vão fazendo, porque continuam a fazê-los contrariamente ao que alguns vão dizendo, hoje continuamos a fazer enormes desfalques em nome daquilo que estamos a dizer que é a consolidação e portanto o que fizerem vão fazendo e tudo isto, enfim, vão usando a máquina fiscal depois para cobrarem impostos insuportáveis que vão depois distribuindo pelas empresas dominantes e por essa entidade mítica a que chamaram mercados, que nenhum de nós acaba por saber em rigor o que é. -----

--Ao mesmo tempo que vão convencendo os portugueses de que viveram acima das suas possibilidades, eu grito aqui os ideais de Abril Isso é Mentira cada um de nós construiu a vida que lhe foi possível e que alguém lhes disse e indicou o caminho para o fazer, como não fossem essas mesmas pessoas que deixaram a tal possibilidade aos portugueses em cada momento, conforme os seus interesses, foram os interesses do momento de cada um daqueles que hoje diz vivemos acima das possibilidades, foram esses que desenharam a vida de todos nós, que nos puseram a comprar casa, por

exemplo, muitos de nós não a teríamos comprado hoje se soubéssemos que 20 anos depois tínhamos que a suportar da maneira que suportamos, mas isso era o interesse do momento. -----

--Meus amigos refletir de novo Portugal muda de direcção ou não tem futuro, ou não tem futuro, terá sempre um futuro qualquer mas não é o futuro que nós desejamos com certeza. -----

--Reflectindo sobre o Concelho da Chamusca

--Como é público, sou dos que pensam que a que a presença do anterior presidente, que muito me honra com a sua presença, de quem sou amigo, devo esclarecer isso e tenho profunda consideração, na Câmara Municipal e da força política que o apoiou foi globalmente positiva nos primeiros mandatos, aliás muito positiva, permitiu várias coisas e permitiu se que pudesse sintetizar a consolidação da democracia e paz social no Concelho da Chamusca, se outra coisa não tivesse feito isto teria sido suficiente, mas foram realmente os primeiros anos bons. -----

-- Sou também, ou igualmente como é público, dos que pensam que os últimos mandatos foram altamente negativos para o desenvolvimento do Concelho, de uma forma geral embora com aspectos pontuais a registar como positivos ou como muito positivos. -----

--Os últimos mandatos foram de asfixia política e permanente manipulação de tudo de forma hábil, por forma a impor pensamento único à quilo que era a generalidade do eleitorado nesse sentido. -----

--Não, duvidando das melhores intenções, o que afirmo é apenas uma constatação. ----

--As últimas eleições deram mudança concelhia. -----

--Têm os novos eleitos e a força política que os suporta a responsabilidade de alterar o procedimento que tanto criticaram durante anos e que eu também aqui estou a criticar. Tem a responsabilidade, a nova maioria na qual me incluo, tem a responsabilidade, repito, de alterar os procedimentos que tanto criticaram durante anos e com razão, tantas vezes consideraram anti-democráticos. -----

--Tem também esta nova maioria a responsabilidades de encontrar novas soluções para o Concelho e para a vida dos munícipes em geral. É-lhes exigido que pensem em soluções para todos mesmo que não consigam resolver os problemas todos, é-lhes também exigido que fomentem o comportamento democrático, adotando posturas mais democráticas do que as que caracterizaram os últimos mandatos da anterior maioria, é-lhes exigido que mantenham os centros de decisão política na Câmara Municipal da Chamusca, eu repito é-lhes exigido e é-nos a todos nós eleitos manter nesta casa o centro de decisão política de tudo aquilo que diz respeito ao Concelho e interessa ao Concelho nesta casa, é aqui que tomamos as decisões políticas seja quem for que foi eleito para esse efeito e não em qualquer outro local de manipulação económica das populações por via de pequenas benesses ou promessas de emprego, como aconteceu na Câmara Municipal nos últimos 30 anos. -----

--Em suma, é necessário que para o concelho nasça um novo projecto político e uma nova forma de fazer política. -----

--Meus amigos, -----

--O Concelho da Chamusca, e é reflexão, não muda e se não mudar de direção não teremos naturalmente mudança no Concelho da Chamusca. Estamos todos por isso, todos sem exceção, os eleitos e os não eleitos, mas sobretudo os eleitos, estamos todos convocados para dar o nosso contributo porque ainda vivemos em democracia, eu disse ainda, porque se não dermos o nosso contributo não demorará muito tempo que não

vivamos em nenhuma espécie de democracia, tendo em consideração como alguém aqui disse, o que estamos a viver é uma ditadura económica. Atrevo-me a dizer fora do que tinha escrito que já é reconhecido pelo Senhor Ministro Poiares Maduro que temos em Portugal oitenta e cinco por cento de pessoas, ativas, que auferem menos de setecentos euros por mês. Eu deixo a pergunta como se desenvolve um País cuja massa critica, cuja a capacidade de comprar se sente aqui, porque se subirem um bocadinho mais vejam onde é que vão parar. -----

--Viva o 25 de Abril!-----

--Viva Portugal!-----

--Viva o Concelho da Chamusca!” (ficheiro 393)-----

--Agradecendo a intervenção do representante da bancada do PS, o Senhor Presidente da Mesa deu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal que fez a sua intervenção: -----

--Senhor Presidente da Assembleia Municipal-----

--Senhores Membros da Assembleia Municipal-----

--Senhores Vereadores-----

--Representantes das instituições-----

--Caros Concidãos-----

--Este é um dia histórico na vida de um povo e de um país.-----

--Os 40 anos da revolução dos cravos tem uma carga simbólica e de vivências que vão muito além daquilo que a minha geração, a geração do pós 25 de abril, conseguirá algum dia imaginar.-----

--Mas a verdade é que esta geração tem a plena consciência que, graças a este dia, podemos hoje estar aqui, ter a liberdade de pensar, participar e também de discordar.

--Nascemos e crescemos em liberdade. Crescemos com os valores de Abril de Liberdade, de Democracia, de Paz e de Justiça Social que os nossos pais nos transmitiram mas, cada vez mais, emerge o sentimento de que os valores de Abril não devem ser tomados como adquiridos e como eternamente garantidos. -----

--A revolução dos cravos aconteceu pela motivação de pessoas que acreditaram que podia existir um futuro de liberdade para além dos muros de um presente que na altura era aprisionador! E não é pelo simples facto de alguns terem vivido, participado e até contribuído para o 25 de Abril de 74, que os legitima de se invocarem como donos da própria revolução e poderem fazer a sua própria revolução com balas e com sangue, ou como donos absolutos da verdade, sobrepondo-se ao interesse comum, aos valores da verdade e muitas vezes até à própria lei. -----

--Hoje é fundamental que a geração pós 25 de Abril retire desta data não apenas o simbolismo histórico, na sua forma mais redutora, mas a lição de que a capacidade de superação está principalmente na vontade de querer. Na vontade de querer ir mais além, de acreditar nos valores da sua abnegação, em que os próprios cravos vermelhos reflectem e transmitem a admiração, o profundo amor, o carinho à causa e às pessoas que deram origem ao 25 de Abril. -----

--Passados 40 anos, é tempo de repensarmos nas cores de Abril. Os cravos brancos são eles mesmo significado de gratidão por tudo aquilo que representam os valores de Abril. -----

--Há que perspectivar um futuro no sentido de, o outrora profundo amor que sentimos hoje se renove num amor que seja ardente. -----

(S: 25.04.2014)

--O país, a nação e a pátria, necessitam urgentemente destes sentimentos para fazer face ao desânimo que se vive hoje devido à conjuntura política e social. É tempo de, todos, mas todos, unidos, construirmos o nosso futuro, com confiança, com partilha e com lealdade para com todos aqueles que confiaram os seus destinos nas nossas mãos.

--E é aqui, é aqui que demonstramos os verdadeiros valores de Abril. -----

--A dedicação que nos moveu é cada vez mais inabalável e a cada nova conquista todos consolidamos a força que nos impulsionou. -----

--Tal como os valores de Abril, sabemos que, os nossos propósitos se forem sempre nobres, o futuro que nos está reservado será também ele próprio um reflexo inquestionável do amor que nos liga ao nosso concelho e ao nosso país.

--Não é tempo de fazer um novo 25 de Abril. É tempo de fazer renascer das cinzas todos os princípios que nos moveram a fazer o 25 de Abril de 74, o dia em que foi deferido o golpe de morte ao regime fascista, e onde a maioria dos portugueses se uniu por uma causa maior. -----

--É hoje também o dia de nos unirmos, todos, pela causa maior e continuar a fazer acontecer Abril, rumando todos no mesmo sentido, mesmo que para isso seja necessário quebrar amarras, enterrar fantasmas, contrariar supostas convicções e submissões. -----

--Agora é o tempo de liberdade, de nos fazermos ouvir e de construirmos, nós, o futuro. Um futuro em que todos podem e devem participar, porque o futuro somos todos nós. --

--Viva o 25 de Abril. -----

--Viva o concelho da Chamusca (ficheiros 393 e 394) -----

----Terminadas as intervenções o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Dr.

Francisco José Velez, apresentou a sua dissertação: -----

--Ex.mo Senhor 1º Secretário Da Mesa Da Assembleia Municipal -----

--Ex.ma. Senhora 2ª Secretária Da Mesa Da Assembleia Municipal -----

--Ex.ma Senhor Presidente Da Câmara Municipal Da Chamusca -----

--Ex.mos Senhores Vereadores -----

--Ex.mas Senhoras e Senhores Deputados -----

--A nível pessoal permitam-me que ainda cumprimente os representantes da comunicação social, os técnicos desta Assembleia Municipal e também a nível pessoal queria agradecer a presença dos representantes de instituições, nomeadamente do Senhor Fernando Barreto, enquanto Provedor da Santa Casa da Misericórdia, muito obrigado pela sua presença, do Padre Borga, enquanto representante de uma instituição tão importante como é a Igreja e congratular-me, também, com a presença do Ex Presidente da Câmara Sérgio Morais da Conceição Carrinho. -----

--Minhas Senhoras e meus Senhores -----

--Comemora-se hoje o 40º aniversário da revolução de Abril. -----

--Costuma o povo dizer que é uma idade para se começar a ter juízo e alguma sapiência. -----

--40 anos após o dia em que muitos de nós começaram a viver sem medos, com confiança e alegria, passámos para uma fase de indecisão, imprecisão, desilusão e absoluta desconfiança. -----

--Desconfiança em primeiro lugar nos políticos ou naqueles que ocupam cargos políticos porque não conseguimos transmitir a confiança e a segurança necessária àqueles que nos elegeram mas principalmente àqueles que não utilizam uma arma que foi uma das maiores conquistas de Abril... O Voto e eu estou a falar das pessoas que normalmente se abstêm. -----

- Minhas Senhoras e meus Senhores -----*
- Muitos foram os que morreram e sofreram para que hoje todos possamos utilizar o direito de voto. Mas muitos são os que o não fazem porque não acreditam nos agentes político/partidários. -----*
- Não é por acaso que a percentagem de abstenção passou dos 8% em 1975 para números superiores aos 40% nos dias de hoje. -----*
- Os partidos existentes, neste momento, correm um sério risco de e em primeiro lugar perderem cada vez mais a confiança dos eleitores, sendo inclusivamente, em várias situações, ultrapassados por movimentos independentes, o que poderá colocar em causa o sentido da própria democracia. -----*
- Minhas Senhoras e meus Senhores -----*
- Ninguém está contra que os cidadãos se organizem em grupos ou movimentos. Mas continuo a entender que os partidos são o suporte e o motor da Democracia. -----*
- A Democracia precisa dos partidos assim como os partidos precisam da democracia. -*
- O não acreditar nos partidos só significa uma coisa: que todos os eleitos pelos partidos estão a falhar... E aí temos, todos, mas mesmo todos, que ter capacidade autocrítica para percebermos onde errámos, erramos e poderemos continuara a errar.*
- Chegou o momento de inverter o comportamento dos agentes políticos. Substituir o eu pelo todo. O servir-se para servir. O dizer pelo fazer. A bem da Democracia. A bem dos valores de Abril. -----*
- Posições que tendem a minimizar, ofender, ou menosprezar os órgãos eleitos são um princípio claro de colocar em causa os princípios da democracia. -----*
- Há que respeitar a voz das minorias, mas também respeitar os resultados eleitorais. --*

--Há que ouvir a voz de todos mas respeitar as decisões de quem foi eleito para as tomar. -----

--Sempre que alguém coloca em causa um eleito, um partido ou mais grave ainda, os eleitos para cargos presidenciais, estamos a pôr em causa vários valores de Abril. -----

--Liberdade de expressão sempre, mas responsabilidade acima de tudo e respeito mútuo. -----

--Minhas Senhoras e meus Senhores -----

--O não cumprimento das elementares regras democráticas só porá em causa as próprias instituições democráticas e trará fragilidades ao próprio poder local. -----

--Além do direito ao voto, de uma forma universal, mas principalmente beneficiando as mulheres e os mais jovens, recordemos que as mulheres no 25 de Abril ou antes do 25 de Abril de 74 não tinham direito a voto e só se podia votar a partir dos 21 anos, temos a maior conquista de Abril representada nesta sala. O poder local na sua magnitude e representatividade. -----

--E continuaremos a exigir, porque foi a posição desta Assembleia Municipal, a existência das 7 Freguesias do Concelho porque esse é um direito que nos assiste e uma conquista do povo deste Concelho, também ela, uma conquista de Abril. -----

--Chegou o momento do fazer, do gerir, do pensar nos munícipes, porque esses quando votam não nos estão a dar nada mas sim a exigir-nos que os representemos e defendamos. -----

--Deixemo-nos de falsas retóricas e interpretações dúbias e concentremo-nos no fundamental ...O interesse das populações que nos elegeram. -----

--25 de Abril Sempre -----

--Viva o Concelho da Chamusca (ficheiro 394) -----

--Os documentos de suporte da presente Sessão bem como os ficheiros áudio, como é

(S: 25.04.2014)

usual, ficam arquivados para eventuais consultas. (ficheiros 392 a 394) -----

--Nada mais ocorrendo, deu-se por encerrada a Sessão Solene da qual se lavrou a presente Ata que, conjuntamente com os Senhores Presidente da Mesa e Segundo Secretário, passo a assinar. -----
